

# **O retorno de emigrantes brasileiros de Portugal: considerações a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010\***

**Mauro Augusto dos Santos♦**

**Sueli Siqueira♦**

**Patrícia Falco Genovez♦**

**Jorge da Silva Macaísta Malheiros♦♦**

**Juliana Chatti Iorio♦♦**

## **Resumo**

No Censo Demográfico de 2010, foram incluídas questões com o objetivo de se estimar o número de brasileiros residindo no exterior. Segundo os dados do censo, Portugal seria o segundo destino preferido pelos emigrantes brasileiros, ficando atrás apenas dos EUA. Os dados do último relatório do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2012), apontam que os brasileiros constituíam a maior comunidade de estrangeiros residentes nesse país, representando 25,3% do total de imigrantes. A intensificação dos fluxos emigratórios tendo como destino os países ibéricos, principalmente Portugal no decorrer da década de 2000 pode ser explicado pelas próprias peculiaridades históricas dessa década. Primeiramente, os atentados de 11 de setembro de 2001 provocaram um acirramento da fiscalização das fronteiras dos EUA e a um maior controle sobre a população estrangeira residente nesse país. Outro fator é o estabelecimento de acordos bilaterais entre Brasil e Portugal em 2000 e 2003, o que facilitou a entrada de nossos emigrantes nas terras lusitanas e também a permanência dos mesmos por lá. Entretanto, o continente europeu vem atravessando uma acentuada crise econômica. No caso de Portugal, o país vem passando por uma forte recessão, apresentando uma queda em seus indicadores econômicos nos últimos anos. Diante da grave crise econômica enfrentada por Portugal nos últimos anos e da melhora dos indicadores relacionados à economia no Brasil, vários imigrantes brasileiros começaram a retornar ao país de origem. O artigo tem, como objetivos, caracterizar as diversas ondas de emigração de brasileiros para Portugal e, a partir dos dados do último censo demográfico brasileiro, traçar o perfil do emigrante brasileiro que retornou desse país. Deve-se ressaltar que, como se trata de um fenômeno ainda recente, há poucos estudos que tratam sobre o mesmo. Financiamento CAPES (Brasil); FCT (Portugal).

**Palavras-chave:** Migração internacional; Crise econômica; Portugal

\* Trabalho apresentado no XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em São Pedro/SP – Brasil, de 24 a 28 de novembro de 2014

♦ Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

♦♦ Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL)

## **Introdução**

O Brasil, a partir da década de 1980, passou a ser uma importante região de origem de emigrantes internacionais. Campos (2011) ressalta a grande divergência existente entre as estimativas do número de brasileiros vivendo no exterior. Os dados do Ministério das Relações Exteriores apontavam para algo entre dois e 3,7 milhões de brasileiros vivendo no exterior (BRASIL, 2008). Já para a Organização Internacional para as Migrações – OIM, o número de brasileiros vivendo no exterior estaria entre 1 a 3 milhões (CNPd; OIM; MTE, 2010).

Recentemente foram divulgados, pelo IBGE, os resultados do Censo Demográfico de 2010. Pela primeira vez foram incluídas questões com o objetivo de se estimar o número de brasileiros residindo no exterior. Segundo os dados do censo, este número seria de 491.645. Eles estariam distribuídos por 193 países do mundo, sendo que os que apresentaram maior percentual de emigrantes foram os Estados Unidos (EUA) (23,8%), Portugal (13,4%), Espanha (9,4%), Japão (7,4%), Itália (7,0%) e Inglaterra (6,2%). Novamente vê-se um número totalmente divergente dos anteriores. Parte desta divergência pode ser atribuída ao erro de cobertura do censo e a possíveis erros de declaração e de memória dos entrevistados. Outra fonte de erro pode ser associada ao fato de que, tendo em vista que as questões sobre migração internacional foram feitas aos membros do domicílio – indagando se pessoas que anteriormente ali residiam se encontravam no exterior –, a pesquisa não conseguiu captar as famílias cujos membros, em sua totalidade, emigraram, pois, nesse caso, não permaneceu no país alguém que poderia fazer essa declaração. De toda forma, é bem provável que parte da diferença entre os dados do IBGE e dos do Ministério das Relações Exteriores e da OIM possa também ser explicada pelo retorno de brasileiros após a crise econômica que teve início nos Estados Unidos em 2006 e acabou por atingir todo o mundo nos anos seguintes, em especial o continente europeu. Os dados do Censo Demográfico de 2010, apesar de possuírem limitações, são importantes para se verificar os destinos mais procurados assim como os principais municípios de origem dos emigrantes brasileiros.

A participação dos brasileiros na população estrangeira residente em Portugal cresceu muito entre a década de 1980 e a primeira década do século XXI. Entretanto, devido a forte crise econômica pela qual passa o continente europeu, um grande número de brasileiros que estavam residindo em Portugal decidiu retornar ao Brasil, que, por sua vez, apresentava indicadores econômicos bem melhores que os do país escolhido como destino no exterior. Este artigo tem, como objetivo, caracterizar as diversas ondas de emigração de brasileiros para Portugal e, a

partir dos dados do Censo Demográfico Brasileiro de 2010, traçar o perfil dos emigrantes que retornaram recentemente ao país.

Este trabalho foi elaborado dentro do contexto do projeto de pesquisa “*Ligações Migratórias entre a região de Governador Valadares (MG) e Portugal – movimentos de saída e processo de retorno: uma comparação com as migrações para os EUA*”, desenvolvido conjuntamente por pesquisadores do Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais da Universidade Vale do Rio Doce – NEHT/Univale e o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa – IGOT/UL. O projeto é financiado no Brasil pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, em Portugal, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), tendo sido selecionado no Edital CAPES/FCT Nº 021/2012.

O artigo está estruturado da seguinte forma. Na próxima seção é apresentado um breve enquadramento histórico dos fluxos emigratórios de brasileiros para Portugal. Na seção seguinte são apresentados os dados relativos ao Censo Demográfico de 2010. Por fim, têm-se as considerações finais.

### **A presença dos brasileiros em Portugal**

A imigração brasileira em Portugal tem acontecido em fases ou, como os pesquisadores portugueses costumam dizer: em “ondas”, “levas” ou “vagas”.

A partir da década de 1980, pode-se dizer que esta imigração dividiu-se em duas “vagas”. A primeira ocorreu entre os anos de 1980 e 1990, e tratou-se de uma imigração qualificada. Devido à entrada de Portugal na Comunidade Econômica Europeia (CEE) em 1986 – o que provocou a injeção de milhões de euros na economia do país –, um conjunto de profissionais brasileiros, como os dentistas e publicitários, deu início a um importante fluxo migratório para Portugal. A chamada “segunda vaga” aconteceu a partir da segunda metade da década de 1990, especialmente após os anos de 1998 e 1999, e foi uma “vaga” que provocou alterações significativas na composição interna dos fluxos de brasileiros para Portugal, pois a maioria dos que vieram durante este período possuíam níveis de instrução mais reduzidos e eram direcionados para segmentos menos qualificados do mercado de trabalho português. A sucessão de crises econômicas no Brasil contribuiu para a criação de uma pressão emigratória que levou os brasileiros não apenas para Portugal, mas também para outros países (Malheiros, 2007).

A partir de 2008, observou-se um crescimento notável no número de estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal. Uma análise prévia deste recente fenômeno tem-nos

mostrado que este novo tipo de migração pode estar sendo estimulado pela atual conjuntura política e econômica favorável no Brasil – o que tem possibilitado a atribuição de numerosas bolsas de graduação e pós-graduação – aliada à falta de domínio pelos estudantes em uma outra língua, que não a portuguesa (Fonseca, Esteve e Iorio, no Prelo). No entanto, por se tratar de um fenômeno recente, ainda não nos é possível afirmar se estamos diante de uma nova “vaga” de imigrantes brasileiros, neste caso “em vias de qualificação”.

Como já destacado, os dados do Censo demográfico de 2010 apontaram Portugal como sendo o segundo destino preferido pelos emigrantes brasileiros. Segundo Góis et al (2008), o percentual de brasileiros documentados em Portugal que, durante as décadas de 1980 e 1990, permaneceu em torno de 10,0% da população de estrangeiros residentes no país, subiu de forma acelerada na década de 2000, alcançando 24% em 2008.

Deve ser ressaltado que a década de 2000 trás peculiaridades históricas que contribuíram para o aumento desses fluxos. Primeiramente, os atentados de 11 de setembro de 2001 provocaram um acirramento da fiscalização das fronteiras dos EUA e um maior controle sobre a população estrangeira residente nesse país. Entretanto, se por um lado aumentaram as dificuldades para os emigrantes brasileiros entrarem e permanecerem nos EUA, o estabelecimento de acordos bilaterais entre Brasil e Portugal em 2000 e 2003 facilitou a entrada de nossos emigrantes nas terras lusitanas e também a permanência dos mesmos por lá.

Entretanto, uma nova conjuntura mundial vem provocando mudanças nos fluxos migratórios entre Brasil e Portugal. O continente europeu vive em uma acentuada crise econômica que teve início em 2008. Nesse ano foi decretada a falência do banco norte-americano Lehman Brothers, uma respeitada instituição financeira fundada em 1850. A crise econômica que havia se iniciado anos antes no mercado imobiliário norte-americano, com a falência do banco, levou a uma onda de recessão econômica por todo o mundo, atingindo, em especial, a União Europeia.

No caso de Portugal, o país vem passando por uma forte recessão, apresentando uma queda nos indicadores econômicos nos últimos anos. O país foi aceito como membro do Mercado Comum Europeu em 1986 e, com a criação da União Europeia, em 1991, passou a ser um país membro. Posteriormente, em 1999, o país aderiu ao euro. Beneficiando-se das várias fontes de financiamento que se multiplicaram, o Estado Português investiu em obras de infraestrutura e buscou aumentar a produtividade de setores tradicionais de sua economia. A crise econômica de 2008 encontrou o país em uma situação vulnerável em que se associavam baixas taxas crescimento econômico a uma alta necessidade de financiamento externo de sua dívida pública (Nunan e Peixoto, 2012; Aguiar-Conraria et al, 2012; Amaral, 2010; Mota et al,

2010). A taxa de desemprego aumentou, passando de 8,1% em 2007 para 12,9% em 2011, sendo que, entre os imigrantes residentes no país, a taxa passou de 9,6% para 17,0% no mesmo período<sup>1</sup>. Segundo dados do INE, a taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2013, considerando toda a população economicamente ativa, foi de 17,7%<sup>2</sup>. Embora não tenha sido divulgada a taxa de desemprego entre os imigrantes, pode-se deduzir que a mesma tenha aumentado em relação ao dado de 2011. Segundo Nunan e Peixoto (2012), “apesar de a evidência de retorno não ser particularmente forte nos estudos efetuados a nível internacional, o volume recente da migração brasileira para Portugal, a multiplicidade das ligações existentes entre os dois países e o grande contraste existente entre as suas situações econômicas atuais sugerem que um movimento significativo de retorno é pelo menos provável”.

Em 2011, segundo o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) – publicação anual do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras<sup>3</sup> –, os imigrantes brasileiros, num total de 111.445 residentes (documentados), representavam 27,5% do total da população estrangeira residente em Portugal. Embora os brasileiros tenham mantido nos últimos anos a posição de maior comunidade estrangeira em Portugal, tanto em números absolutos quanto relativos a sua participação tem declinado. No RIFA-2012 o número absoluto de brasileiros residentes caiu em torno de 5,0% em relação ao ano anterior, passando para 105.622 residentes, com uma participação relativa no total de residentes de 25,3%. No último relatório divulgado (RIFA-2013), o número absoluto de brasileiros residentes caiu ainda mais, chegando a 92.120 residentes – 12,8% menor em relação a 2012 – e com a sua participação relativa caindo para 23,0%.

Ou seja, embora a partir da década de 1990 tenha se verificado uma intensificação dos fluxos emigratórios tendo como destino Portugal, nos últimos anos, vários brasileiros vem deixando o país.

## **Os dados do Censo Demográfico de 2010**

Através do quesito de data fixa do Censo Demográfico de 2010, é possível saber para todos os indivíduos recenseados onde esses residiam há exatos cinco anos antes da realização do censo – no caso, em 31 de julho de 2005. Segundo os dados, 16.633 brasileiros que estavam

---

<sup>1</sup> OECD Factbook Statistics 2013. Disponível em [http://www.oecd-ilibrary.org/economics/country-statistical-profile-portugal-2013\\_csp-prt-table-2013-1-en](http://www.oecd-ilibrary.org/economics/country-statistical-profile-portugal-2013_csp-prt-table-2013-1-en), acessado em 11/06/2013.

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Estatística (INE). Disponível em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0005599&selTab=tab0](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0005599&selTab=tab0), acessado em 11/06/2013.

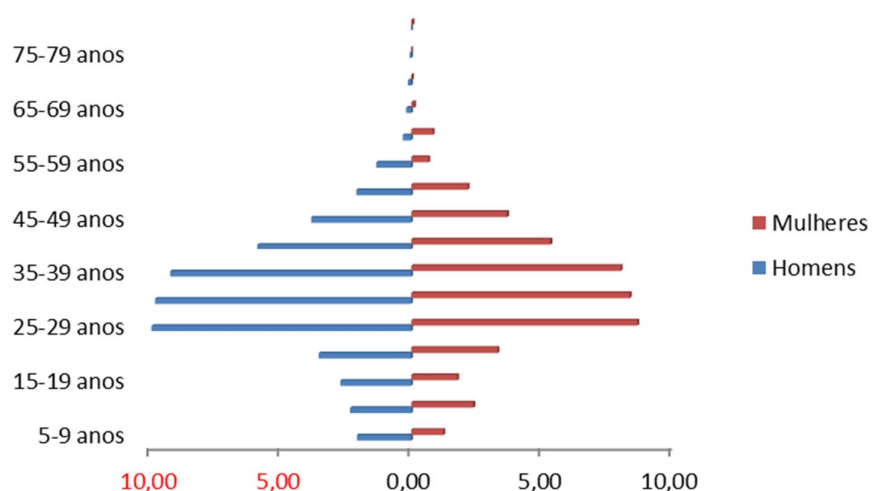
<sup>3</sup> Órgão responsável pelo controle das fronteiras em Portugal e da circulação de pessoas estrangeiras no país.

residindo no Brasil no ano de realização do censo, declararam que, em 2005, estavam residindo em Portugal.

Sobre o perfil desses emigrantes retornados, temos que há uma ligeira predominância dos homens, que representavam 53,4%. A idade média do emigrante retornado era de 32 anos com desvio padrão de 12 anos. Conforme pode ser observado na Figura 1, não há grandes diferenças entre homens e mulheres se considerarmos a distribuição dos emigrantes retornados por grupos etários, havendo uma predominância de indivíduos com idades variando entre 25 e 39 anos – 54,2% entre os homens e 53,7% entre as mulheres.

O ligeiro predomínio de indivíduos do sexo masculino com certeza se deve ao fato de que um dos setores mais atingidos pela crise foi justamente um dos que mais emprega homens, ou seja, o da construção civil.

**Figura 1. Emigrantes brasileiros retornados de Portugal: pirâmide etária, 2010.**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

O nível de escolaridade é baixo. Temos que 26,6% dos emigrantes retornados não possuem instrução ou possuem apenas o ensino fundamental incompleto e 21,3% possuem ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto. Os retornados que possuíam o ensino médio completo totalizaram 37,5% e apenas 14,2% haviam concluído algum curso superior. A baixa escolaridade está associada às ocupações desses imigrantes no país de destino, que não exigem alta qualificação. No caso dos homens, como já citado, principalmente o trabalho no setor de construção civil, e, no caso das mulheres, o trabalho como empregada doméstica ou faxineira.

Chama à atenção a baixa renda mensal dos domicílios desses emigrantes retornados. Primeiramente, deve ser ressaltado que 97,0% dos emigrantes declararam ter recebido algum tipo de rendimento em julho de 2010<sup>4</sup>. Como pode ser visualizado na Tabela 1, em 17,9% dos domicílios, a soma dos rendimentos de todos os membros não ultrapassou dois salários mínimos e em 41,9% ela ficou entre dois e menos de cinco salários mínimos. Se considerarmos o rendimento individual dos emigrantes retornados (também na Tabela 1), temos que 64,8% recebiam menos de dois salários mínimos por mês.

**Tabela 1. Emigrantes brasileiros retornados de Portugal: Rendimento domiciliar e individual, 2010.**

Faixas de rendimento	Rendimento domiciliar		Rendimento individual	
	%	Acum	%	Acum
Menos de 1/2 SM	5,39	5,39	29,01	29,01
De 1/2 a menos de 1 SM	1,78	7,17	4,77	33,78
De 1 a menos de 2 SM	10,69	17,85	31,01	64,79
De 2 a menos de 5 SM	41,85	59,70	23,63	88,42
De 5 a menos de 10 SM	23,55	83,25	6,99	95,41
De 10 a menos de 15 SM	7,60	90,84	1,98	97,39
De 15 a menos de 25 SM	4,48	95,32	1,52	98,91
25 SM ou mais	4,68	100,00	1,09	100,00
<b>Total</b>	100,00	***	100,00	***

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Com relação ao tamanho dos domicílios, temos que a maioria (52,3%) era constituída por 3 ou 4 moradores. Domicílios com 1 ou 2 moradores totalizaram 27,7% do total e, com 5 ou mais moradores, 19,9%. Calculando a renda per capita dos domicílios, temos que em torno 37,9% possuíam uma renda per capita igual ou menor a 1 salário mínimo. Se considerarmos os domicílios com renda per capita de até 2 salários mínimos, temos que esses representam 85,4% do total.

Considerando a situação enquanto empregado no Brasil, temos que 42,4% estavam empregados com carteira de trabalho assinada, 28,4% trabalhavam por conta própria e 19,7% estavam trabalhando, na época da realização do censo, mas não possuíam carteira de trabalho assinada. Apenas 3,6% (n=388) eram empresários, sendo que, desses, 63,7% empregavam entre 1 e 5 pessoas em suas empresas e 36,3% empregavam 6 ou mais funcionários.

<sup>4</sup> Os 3,0% restantes dizem respeito a crianças com idade entre 5 e 9 anos, para as quais as questões sobre rendimento não se aplicam.

Entre os homens, 12,1% eram pedreiros, 8,4% eram condutores de taxis, automóveis e camionetes ou caminhões pesados; 6,7% tinham uma ocupação mal definida; 3,8% trabalhavam como balconistas ou vendedores de lojas e 3,5% eram comerciantes. Já entre as mulheres, as principais ocupações foram: ocupações mal definidas (3,8%), balconistas ou vendedores de lojas (3,6%), trabalhadoras dos serviços domésticos em geral (3,1%), comerciantes (2,5%) e cabelereiras (2,3%).

Na Tabela 2 podemos observar quais eram os principais ramos de atividades em que os emigrantes retornados estavam trabalhando. Vemos que, entre os homens, há um predomínio dos serviços especializados para construção civil (16,8%), do comércio (16,4%) e no setor de transporte terrestre (7,5%). A maioria das mulheres estava trabalhando no comércio (20,7%), na área da educação (9,4%) e no ramo da alimentação (7,8%).

**Tabela 2. Emigrantes brasileiros retornados de Portugal: ramo de atividade, 2010.**

<b>Sexo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Freq</b>	<b>%</b>	<b>Acum</b>
<b>Homens</b>	Serviços especializados para construção	1.115	16,78	16,78
	Comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	1.087	16,36	33,14
	Transporte terrestre	499	7,51	40,65
	Atividades maldefinidas	391	5,88	46,53
	Agricultura, pecuária, caça e serviços relacionados	391	5,88	52,42
	Educação	237	3,57	55,98
	Outras atividades	2.925	44,02	100,00
	<b>Total</b>	<b>6.645</b>	<b>100,00</b>	<b>***</b>
<b>Mulheres</b>	Comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	872	20,73	20,73
	Educação	395	9,39	30,12
	Alimentação	326	7,75	37,87
	Serviços domésticos	296	7,04	44,91
	Outras atividades de serviços pessoais	287	6,82	51,74
	Atividades maldefinidas	279	6,63	58,37
	Outras atividades	1.751	41,63	100,00
	<b>Total</b>	<b>4.206</b>	<b>100,00</b>	<b>***</b>

**Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.**

As principais ocupações e os ramos de atividade aos quais elas estão associadas de certa forma explicam os baixos rendimentos recebidos pelos emigrantes retornados. Trata-se de ocupações que tradicionalmente não são bem remuneradas no Brasil. Embora às vezes atuando nos mesmos ramos de atividade em que trabalharam no período em que estiveram no exterior, os rendimentos recebidos no Brasil são inferiores aos recebidos em Portugal – como exemplo, temos os homens empregados na construção civil. Deve-se considerar que o emigrante se



submete a uma jornada de trabalho exaustiva – trabalhando um número de horas que possivelmente não trabalharia no Brasil – e, além disso, busca economizar de todas as formas possíveis para que, ao remeter o valor recebido em moeda estrangeira – e que não representa um bom salário no local de destino – para o seu local de origem, esse valor ao ser convertido na moeda brasileira o possibilite adquirir bens para que, quando retornar ao país, tenha uma melhor condição sócio econômica. Entretanto, a análise dos dados do Censo Demográfico de 2010 apontam para um insucesso no projeto migratório desses emigrantes.

## **Conclusão**

Vários autores que se dedicam ao estudo do fenômeno migratório ressaltam que o retorno ao local de origem está quase sempre presente como uma meta para os migrantes (Sayad, 2000; Hall, 2003; Siqueira, 2009; Margolis, 2013). Segundo Siqueira (2009), a maioria dos emigrantes tem um projeto migratório que consiste no desejo de ir trabalhar no exterior, economizar ao máximo e remeter o valor economizado para o seu município de origem (ou para outro município de seu país), visando adquirir bens que o possibilite ter, ao retornar, uma melhor situação socioeconômica.

O perfil dos emigrantes retornados de Portugal, associado com a baixa renda mensal individual e domiciliar dos mesmos apontam para o fracasso do projeto migratório desses migrantes. Parte do fracasso talvez possa ser atribuído a forte crise econômica pela qual passa toda a Europa e, de forma mais acentuada, Portugal. Diante da crise que provocou a redução das horas de trabalho, a queda dos salários e o aumento do custo de vida, para muitos o retorno passou a ser a única alternativa. Entretanto, vários emigrantes, por total falta de experiência, investem mal as suas economias, o que os leva muitas vezes a perderem tudo o que economizaram em anos de trabalho árduo no exterior. Alguns, ao retornarem, encontram dificuldades para se reinserirem no mercado de trabalho de seus municípios de origem e acabam alimentando o desejo de reemigrarem.

Para alguns, considerando que os dados são de 2010, a economia brasileira em crescimento e a realização de obras de infraestrutura relacionadas aos grandes eventos que o Brasil sediaria – a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016 – deve ter sido um elemento motivador do retorno. É o que parece ser de certa forma indicado pelo alto percentual de homens retornados engajados em atividades ligadas a construção civil.

Enfim, como se trata de um fenômeno, ainda são necessárias mais pesquisas para que possamos melhor compreendê-lo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR-CONRARIA, Luís; ALEXANDRE, Fernando; PINHO, Manuel Correia de (2012). O euro e o crescimento da economia portuguesa: uma análise contrafactual. Lisboa, **Análise Social**, 203, XLVII (2.º), 2012, 298-321.

AMARAL, Luciano (2010). Portugal, a Grande Recessão e a Europa. Lisboa, IPRI-UNL, **Relações Internacionais**, v. 27, setembro/2010, pp. 083-091.

BRASIL (2008). **Brasileiros no mundo: estimativas**. Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores, 2008. Disponível em: <[http://www.migrante.org.br/IMDH/fckeditor/editor/filemanager/connectors/aspx/userfiles/file/Brasileiras\\_Brasileiros%20no%20Exterior/brasileiros\\_no\\_mundo\\_estimativas.pdf](http://www.migrante.org.br/IMDH/fckeditor/editor/filemanager/connectors/aspx/userfiles/file/Brasileiras_Brasileiros%20no%20Exterior/brasileiros_no_mundo_estimativas.pdf)>. Acesso em: agosto 2013.

CAMPOS, Marden Barbosa de (2011). Estimativas de migração internacional no Brasil: os velhos e os novos desafios. In.: OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de (org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, 2011.

CNPD; OIM; MTE (2010). **Perfil Migratório do Brasil 2009**. Brasília, DF: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento - CNPD: Organização Internacional para as Migrações - OIM: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, 2010. Disponível em: <[http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil\\_Profile2009.pdf](http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil_Profile2009.pdf)>. Acesso em: maio 2011.

FONSECA, M. L.; ESTEVES, A.; IORIO, J. (No prelo), “Mobilidade internacional de estudantes do ensino superior: os alunos universitários brasileiros em Portugal”.

GÓIS, Pedro; MARQUES, José Carlos; PADILLA, Beatriz; PEIXOTO, João (2009) Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal. In: PADILLA, Beatriz e XAVIER, Maria (org.). **Revista Migrações** - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina, Outubro 2009, n.º 5, Lisboa: ACIDI, pp. 111-133.

HALL, Stuart (2003). **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG.

MALHEIROS, J. M. (2007). “Os brasileiros em Portugal – a síntese do que sabemos”. In: MALHEIROS, J. M. (org.), **Imigração brasileira em Portugal**, Lisboa, ACIDI: Lisboa, pp. 11-38.

MARGOLIS, M. L. (2013) Goodbye, Brazil. **Emigrantes brasileiros no mundo**. São Paulo: Contexo, 2013.

MOTA, Júlio; LOPES, Luís; ANTUNES, Margarida (2010). A economia global e a crise da dívida soberana na União Europeia: a situação de Portugal e Espanha. Porto Alegre, Indicadores Econômicos FEE, v. 38, n. 2, p. 83-98.

NUNAN, Carolina; PEIXOTO, João (2012). Crise econômica e retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. Brasília, **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana - REMHU**, Ano XX, Nº 38, p. 233-250, jan./jun. 2012.

SAYAD, Abdelmalek (2000). O retorno: elementos constitutivos da condição do imigrante. Travessia, número especial.

SEF/Departamento de Planeamento e Formação (2012). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo – 2011. Barcarena, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Junho de 2012.

SEF/Departamento de Planeamento e Formação (2013). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo – 2012. Barcarena, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, maio de 2013.

SEF/Departamento de Planeamento e Formação (2014). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo – 2013. Barcarena, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, junho de 2014.

SIQUEIRA, Sueli (2006). Migrantes e empreendedorismo na Microrregião de Governador **Valadares**: Sonhos e frustrações no retorno. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. Tese de Doutorado.

SIQUERIA, Sueli (2009). Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno. Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: **Argvmentvm**, 2009. 188 p.

SIQUEIRA, Sueli (2011). **Relatório de Pesquisa**. A crise econômica no destino, o retorno dos emigrantes e seus impactos na microrregião de Governador Valadares. Universidade Vale do Rio Doce/FAPEMIG, novembro de 2011.

SIQUEIRA, Sueli; SANTOS, Mauro Augusto dos (2012). Crise econômica e retorno dos emigrantes da Microrregião de Governador Valadares. São Paulo: **Travessia – Revista do Migrante**, v. 70, Jan-Jun/2012, p. 27-47.